

Os acontecimentos de 27/1/77 no Departamento  
de Química.

Sair 1000  
24 em  
Público

3000 Ex.

A imprensa

*de Coimbra* a ~~Faculdade de Ciências~~ mais uma vez calunia a F.C.T.U.C. . No dia 10  
a vontade de caluniar levou ~~talvez~~ a que de forma precipitada se  
inserisse no artigo sobre os acontecimentos da passada quinta-  
feira uma fotografia do I.S.E.C. situando neste o departamento  
de Química. A troca, por demais evidente, originou imediato des-  
mentido. A preocupação da busca ~~de busca~~ da verdade substitui-se  
a preocupação do sensacionalismo e da calúnia.

*de Coimbra*  
Só que a mentira não acaba aqui. Começamos por tecer algu-  
mas considerações:

É direito que as Escolas do Ensino Superior reivindicam o  
serem elas a escolher os seus próprios professores. A Faculdade  
de Ciências e Tecnologia não foge à regra. Quando em Dezembro de  
1974 a Faculdade saneou o Dr. Victor Crespo por inequívoco compro-  
metimento com o regime fascista (Reitor da Universidade de Lou-  
renço Marques, Director Geral do Ensino Superior no Consulado  
Veiga Simão, Presidente do Instituto de Alta Cultura), estava a  
exercer a prerrogativa que sempre reclamou. Quando em Junho de  
1976 propôs a rescisão do contrato de Dr. Rocha Gonçalves (com  
base em "diversas irregularidades" e "procedimento desonesto",  
pois quebrou um compromisso que o ligava à Universidade de Lou-  
renço Marques até 1977, dela saindo em 1974, Universidade essa  
que, além do pagamento devido pelo salário normal como se tra-  
balhasse, lhe deu uma bolsa no valor de 492 contos para se doutou-  
rar em Inglaterra), também a Faculdade estava a exercer o seu di-  
reito de escolher os seus próprios professores.

Em relação a estes dois Drs., aliás, em sentido estrito do  
termo, nem se pode falar em Professor, pois enquanto Victor Cres-  
po desde 1964 que não lecionava na Faculdade, donde se afastou  
para seguir a carreira política, Rocha Gonçalves logo que foi con-  
tratado na Universidade de Coimbra imediatamente seguiu para Lou-  
renço Marques em comissão de serviço, onde se manteve até 1974.  
O afastamento coercivo destes Drs. da Faculdade, aliás o simples  
reconhecimento legal dum situação que de facto já existia há mui-  
to, não pode ser torpedeado com o argumento que de "direito" eles  
continuam a pertencer à Faculdade; além de que a Faculdade, já por  
diversas vezes, afirmou não os querer como docentes, o qualifica-  
tivo de Professor só ganha verdadeira dimensão quando aplicado a  
alguém que dá aulas ou investiga, o que não era o caso.

Foi nesta situação que ambas, como os restantes professores  
saneados, foram convocados para a reunião do Conselho Científico,

grupo de Química, no passado dia 27. Um numeroso grupo de estudantes, professores e funcionários estava presente, sabedor da convocatória daqueles que antes do 25 de Abril exerciam a sua elevada competência científica chamando a polícia quando os estudantes reuniam para debater os seus problemas, ou denunciavam à PIDE os mais inconformistas e exerciam a sua elevada competência pedagógica sancionando toda a sorte de arbitrariedades que redundavam em 80% ou 90% de chumbos.

E quando surgiram os Drs. Rocha Gonçalves e Victor Crespo lembraram-lhes a sua condição de ex-professores, pelo que lhes solicitaram o abandono das instalações da Faculdade. Recusaram em termos grosseiros e injuriosos. Postos fora da sala, um deles, o Dr. Rocha Gonçalves saiu da Faculdade pelo seu próprio pé, discutindo a situação com alguns estudantes que o rodeavam. O outro, o Dr. Victor Crespo, surpreendentemente, deitou-se no chão, afirmando que sair pelo seu próprio pé seria colaborar com aqueles que não admitiam a sua presença. Foi levado ao colo para fora das instalações da Faculdade. Não houve quaisquer agressões nem enxovalhos aos dois doutores.

Passemos a transcrever alguns períodos da notícia publicada pelo ~~mesmo jornal~~ *Diário de Coimbra*.

"...Foram de novo arrastados pelas escadas abaixo, de costas, a "zorrar" pelos degraus (de pedra) dos vários lanços de escadas até ao rés do chão e ao exterior do edifício. Em consequência o Prof. Victor Crespo ficou a sangrar de uma das mãos."

Em primeiro lugar queremos precisar algumas das afirmações aqui feitas, para em seguida pedir que sejam precisas outras que nos parecem confusas. Entre o 4º andar do edifício da Química e o rés do chão medeiam 12 lanços de escadas (de pedra). Sendo assim, e de acordo com a notícia, tendo sido os dois professores arrastados de costas e a "zorrar" ao longo desses doze lanços de escada, como é possível que apenas um tenha ficado maguado? Seriam de esperar contusões nas costas e na cabeça, quiçá mesmo uma costela deslocada ou uma nuca com algumas escoriações. A não ser que as escadas (de pedra) não<sup>o</sup> fossem - o que não é verdade, são mesmo; ou então os dois professores não foram arrastados de costas e a "zorrar" ao longo de doze lanços de escadas (de pedra) e, neste caso, mais uma vez o Diário de Coimbra nos brindaria com uma calinada.

A manobra de provocação que a presença destes dois Drs. consistiu, responderam os presentes com grande serenidade. Aliás já esperavam a provocação, na medida em que estamos no auge da campanha eleitoral para a Assembleia de Representantes prevista pelo decreto de gestão do M.E.I.C. e os professores de direita, completamente isolados e desacreditados na Escola, não conseguiram apre-

Vale-se que não havia qualquer intenção de impedir a sua mão de ler sobre científicos.

sentar a sua lista.

A provocação surgiu clara aos olhos detidos: sabendo a vontade da Faculdade em não aceitar nas suas instalações os professores saneados ( a Faculdade sempre se dispôs a rever os processos de saneamento, daqueles que o pedissem, ou apresentassem novos factos abonatórios, coisas que o Dr. Victor Crespo nunca fez ), pretenderam, em desespero, criar junto das entidades oficiais, e da opinião pública, um clima de animosidade contra a Faculdade que lhes permitisse triunfar através da repressão quando eleitoralmente estão antecipadamente batidos.

De acordo com as notícias também publicadas nos jornais, vai ser instaurado um inquérito aos acontecimentos ocorridos na nossa Faculdade. Gostaríamos de saber para quando os inquéritos aos acontecimentos verificados em alguns Liceus de Lisboa e do Porto, quando da sua invasão por grupos neo-nazis; para quando o inquérito à carga policial conduzida de forma selvática, mas não nova, sobre os estudantes de Coimbra pacificamente se manifestavam diante do Teatro Avenida (no comício do P.S.)?

Estas questões que deixamos no ar e os muitos inquéritos necessários de que haveria ainda de falar não pretendem escamutear a verdade dos acontecimentos ocorridos na Faculdade - que não tememos -, pretendem, isso sim, enquadrar a situação em que nos encontramos com outra muito mais geral: a libertação dos pides, a recuperação a olhos vistos das forças capitalistas, em suma, o avanço diário da direita, a coberto de protecionismos de toda a espécie.

A Comissão de Escola da F.C.T.U.C.